

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT AND ONLINE DISTANCE LEARNING

FORMACIÓN PROFESIONAL DEL DOCENTE Y LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

Amanda Kelly Oliveira de Lima

Pedagogia FAB, Especialista em Orientação Educacional- Faculdade Fênix, pós-graduanda na instituição UNINTER no curso Formação de Docentes e Orientadores EAD

Desiré Luciane Dominschek Lima

Professora Doutora em Educação, área de História e Filosofia da Educação pela Unicamp, Mestre em Educação, Especialista e graduada pela Universidade Federal do Paraná, professora do Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO

Entre os desafios para a formação de professores, insere-se a formação inicial realizada nos cursos de graduação, a formação continuada, a valorização, o reconhecimento social, a constituição da pesquisa na área e a educação a distância em todo esse processo. Pretende-se com este artigo abordar questões sobre a formação profissional, incluindo o debate sobre a prática e saberes docentes através da EAD. O objetivo principal deste trabalho é desenvolver processos de reflexão sobre a formação profissional docente, favorecendo a análise da valorização profissional. A partir dos processos de comunicação que envolvem a utilização de novas tecnologias educacionais, a metodologia utilizada para realização deste artigo foi a pesquisa bibliográfica na área. Concluímos que em tempos de crise, os professores são convocados a participar de uma prática consistente e efetiva. Observa-se que há muito por fazer, por investir e por valorizar. A formação continuada faz um elo entre a profissão e a construção da identidade do educador; assim, formaliza-se a dinâmica social do trabalho docente. A Educação a distância, nesse contexto, apresenta-se como um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Formação, Profissional, EAD.

ABSTRACT

Challenges for teacher education include initial training in undergraduate courses, continuing education, appreciation, social recognition and the constitution of research in the area, as well as distance education throughout this process. This article aims to address issues about professional development, including the debate on teaching practice and teaching knowledge through ODL. The main objective of this paper is to develop processes of reflection on teacher education, favoring analysis of professional appreciation. From the communication processes that involve the use of new educational technologies, the methodology used to carry out this article was the bibliographic research in the area. We conclude that in times of crisis, teachers are called upon to participate in a consistent and effective practice. There is much to do, to invest and to value. Continuing education links the profession and the construction of the identity of the educator; thus, the social dynamics of teaching work are formalized. Distance education, in this context, is an instrument for improving teaching quality.

Keywords: Development; Professional; Online distance learning.

RESUMEN

Entre los desafíos para la formación de profesores, se incluye la formación inicial realizada en los cursos de pregrado, la formación continua, la valoración, el reconocimiento social, el desarrollo de la investigación en el área y la educación a distancia (EaD) en todo ese proceso. Este artículo pretende abordar cuestiones sobre la formación profesional, incluido el debate sobre la práctica y saberes docentes por medio de la EaD. Su objetivo principal es desarrollar procesos de reflexión sobre la formación docente, con énfasis en el análisis de la valoración profesional. A partir de los procesos de comunicación que incluyen la utilización de nuevas tecnologías educativas, la metodología utilizada para la realización de este estudio fue la investigación bibliográfica sobre el tema abordado. Se concluye que, en tiempos de crisis, los profesores son llamados a participar de una práctica consistente y efectiva. Se pudo constatar que hay mucho por hacer, mucho que aportar, mucho que valorar. La formación continua establece un nexo entre la profesión y la construcción de la identidad del educador; de esa forma, se formaliza la dinámica social del quehacer docente. La educación a distancia en ese contexto, se presenta como un instrumento para el mejoramiento de la calidad de la enseñanza.

Palabras-clave: Formación; Profesional; Educación a distancia.

INTRODUÇÃO

Os professores expõem uma preocupação recorrente sobre as normas e as leis que respaldam sua profissão, especificamente, o reconhecimento profissional. Desde a década de 80, várias foram as mobilizações por melhores condições de trabalho; almejavam-se a qualidade da formação de profissionais novos e veteranos, melhores salários e benefícios. Para Fonseca (1993), essas manifestações adquirem uma grandeza classista com o surgimento de novos sindicatos. Paralisações e exigências salariais passam a fazer parte do calendário escolar e o ambiente escolar passa a ser visto como um espaço de luta de classes. Entretanto, toda essa mobilização não se dá apenas em função da revalorização profissional; indaga-se fundos para a política educacional, o papel social da escola, dos currículos e o processo educativo de uma forma completa.

Segundo Neves (2000), essa integração dos trabalhadores à lógica capitalista privilegia as políticas de redirecionamento e uniformiza os conteúdos curriculares, levando à reavaliação dos materiais instrucionais, controle dos resultados instrucionais e de ensino e ao emprego de novas tecnologias educacionais.

Neste artigo pretende-se contemplar a formação do profissional do ensino superior na EAD que tem por finalidade refletir sobre a identidade do professor, sobre a organização da profissão e de sua valorização, além de analisar as questões contemporâneas da prática e dos saberes. Esses pontos são essenciais para se compreender o que é ser professor com auxílio da EAD. Partindo do entendimento de que

a educação está mudando sua estrutura, – os programas educacionais, os currículos, suas formas de ensinar e de avaliar– faz-se o uso das novas tecnologias para responder às transformações da sociedade.

Neste processo, vem se considerando a importância da capacitação de professores para a utilização das novas tecnologias, instrumento valioso na sociedade:

A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas (BRASIL, 1988, p. 138).

A identidade do docente é construída em movimento, ou seja, durante a sua formação inicial, básica, e após essa formação durante toda a sua vivência e experiência profissional, conforme Morin (2001) na configuração profissional dessa categoria incluem-se as experiências realizadas no cotidiano, referenciadas culturalmente e historicamente – no espaço social de cada profissão. Assim, “essa identidade contém, concomitantemente, à unidade ensinar, uma multiplicidade de abrangência pela natureza da educação como prática social, como uma teia de interesses, significados e possibilidades” (ROMANOSKI 2007, p.16).

Com o passar dos tempos são incorporadas lutas, conflitos, problemas e avanços no processo de constituição da identidade profissional, no embate do velho e o novo, frente aos desafios de cada momento sócio-histórico. Pereira (2000) indica que, as práticas sociais, entre elas a educativa, são importantes para as construções sócio-políticas e históricas.

Considerando o que indicou Pereira (2000), exploraremos a Influência da Educação a Distância - EAD no Ensino Superior.

A Educação a distância vem evoluindo no contexto social mundial, com o uso das novas tecnologias e mediando as intervenções didáticas e pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. As concepções de ensino utilizadas na educação superior nessa modalidade– como os instrumentos de avaliação e as mudanças que as tecnologias podem propiciar– são necessárias para a transformação gradual da profissão docente.

Pretende-se, neste artigo, contribuir com os professores e educadores nas reflexões que realizam sobre sua própria formação e profissionalização.

A TRANSFORMAÇÃO GRADUAL DO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação inicial do professor é de extrema importância. Sem uma formação, básica, adequada, os professores/docentes não têm como contribuir de fato para o desenvolvimento de uma escolarização de qualidade.

Não se pode falar em melhorias sem inovar a qualidade de ensino. Santos (2005), nos mostra que as mudanças educacionais no processo de globalização demonstram a indispensabilidade de investimento na constituição do docente, e que este assunto tem se tornado algo comum.

Disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, são apresentados como critérios para formação do educador:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Isto deve-se ao fato de se atribuir à função que o/a professor/a desempenha, o nível e a qualidade do ensino bem como a melhoria da educação que se quer para o indivíduo.

Contudo, a questão da formação de professores tem frequentemente sido percebida como a preparação do profissional para exercer a sua profissão em resposta às demandas sociais.

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, (...) essas transformações, decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas (LIBÂNEO, 2004, p. 45, 46)

A falta da formação inicial é reforçada por outra característica: a necessidade de programas de formação continuada para proporcionar uma melhoria na capacidade pedagógica desses profissionais. Segundo Nóvoa (1995), a formação não é apenas uma ação de aprendizagem colocado de tempos e espaços limitados e precisos, mas também uma construção de si, do profissional.

Segundo Barreiro e Gebran (2006), a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos da teoria e a prática, além da elaboração de novos saberes.

A formação base é um auxílio para as práticas futuras. A formação continuada nada mais é que um plano que integre o conjunto de recursos diversos – não apenas cursos, seminários, simpósios, congressos, mesas-redondas, encontros, conferências, oficinas – mas também, trabalho pedagógico coletivo e estudos individuais.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Assim, a ação-reflexão-ação na formação docente auxilia a compreensão da realidade, das verdadeiras dificuldades e a melhor forma de trabalho. Pois havendo a reflexão no exercício da sua atuação haverá a busca por saberes teóricos, os quais auxiliarão a prática. Uma das formas de repensar a prática é a formação continuada. Para Placco (2006), formação continuada é:

Um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo. (PLACCO, 2006, p. 26-27).

Na visão de Lima (2002), a atividade docente é práxis, isto é, prática reflexão teórica e prática refletida, analisada e contextualizada. Ou seja, tanto a formação básica, como a formação continuada, busca uma prática docente melhor.

Para Belloni (2001), as exigências das sociedades contemporâneas são visíveis e notórias e exige um novo tipo de indivíduo. Na ligação entre tecnologias e educação, o educador/professor passa a ser um administrador de informações e conhecimentos; uma pessoa que deve chamar à atenção não somente por suas ideias, mas por sua competência comunicativa no contato. O professor deve ser um indivíduo inspirado, curioso, receptivo ao diálogo e capaz de motivar.

O NOVO PROFESSOR

O professor nessa nova era da comunicação, além de sua formação base e a formação continuada para melhorar suas práticas e aprender mais, deve procurar atualização. Para Kuenzer (2001), é necessária outra abordagem que é determinada pelas transformações sucedidas na vida social. Uma abordagem mais flexível e novos direcionamentos pedagógicos. Wadas e Souza (2000) ampliam essa ideia dizendo que:

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma 'e ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo o modo como age, reage e interage em seus contextos. (WADAS E SOUZA 2000, p.315)

Pode-se afirmar que a profissão docente possui uma particularidade que é distinta das outras profissões, que é a formação dos indivíduos. Diante disso, a formação do docente decorre ao longo de sua atuação profissional, juntamente com a sociedade que está em constante mudança das mais diversas formas, e que precisa ser interpretado de maneira diferente. A teoria está em constante mudança para se adequar à prática.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizada se as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43)

Assim Tardif (2002), afirma que os saberes que cercam a docência ultrapassam os saberes do campo, dos conhecimentos técnicos; ele mantém a ideia que os saberes docentes são múltiplos, compósitos e completos. O autor ainda afirma que o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e assim, desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Freire (1997), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, de forma tão atual, nos faz refletir sobre o novo papel do educador, principalmente, no novo contexto do avanço das tecnologias.

Vai ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo

indeciso e acomodado. (...) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p. 25).

Dessa forma, percebemos nitidamente que a autonomia não depende exclusivamente do aluno e de seu desejo de aprender. Para autonomia são necessários; repensarmos a metodologia, o material didático utilizado o professor as tecnologias de comunicação e informação empregadas.

A aprendizagem, é um processo de sentido do saber, de novas ações e aperfeiçoamento das ações que promovem o ensino.

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (Ausubel, 2003, p.218?).

Mediante os autores supracitados, todos têm o seu papel no processo ensino e aprendizagem, e no desenvolvimento da autonomia.

O profissional docente é esse que busca significação, interação ao meio, a busca para aperfeiçoar. As novas tecnologias aplicadas à educação entram no processo de ensino aprendizagem.

AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO

As novas tecnologias são uma nova porta no processo de ensino aprendizagem. Essas transformações, que ocorrem em escala mundial, decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas (Libâneo 2004).

O Ensino à distância vem como uma nova ferramenta, possibilitando transformação dos métodos tradicionais de ensino.

Por suas características intrínsecas, por sua própria natureza, a EaD, mais do que as instituições convencionais de ensino superior poderá contribuir para a formação inicial e continuada dos estudantes mais autônomos, já que a auto-aprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização. Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizado centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. (BELLONI, 2011, p.39)

As novas tecnologias trazem para o processo de ensino-aprendizagem, comunicação aberta e confiante, dessa forma, desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social. (MORAN, 2000).

Para Neves (2006), a Educação a distância não é um modismo, é parte de um processo contínuo de mudança que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente, como a adoção de novos modelos educacionais. A EAD é um processo em democratização que proporciona o acesso a todos, acesso a novos níveis de escolarização e atualização por meio dos aparelhos tecnológicos, afirma o Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005). A EAD é uma modalidade educacional na qual o intermédio didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas, com as mesmas qualidades. Assim como afirma Nunes (2007), o ensino a distância pode oferecer todas as oportunidades educacionais que são necessárias para qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer tempo.

Segundo Belloni (2009), o ensino a distância exige transformações nos sistemas educacionais, os quais vêm sendo confrontados com novas funções e novos desafios.

Por outro ponto de vista, a EAD vem para aperfeiçoar as práticas educacionais, com critérios, parâmetro de qualidade, como uma das táticas de melhoria das desigualdades sociais para atendimento a todos e não apenas a uma pequena parcela. Libâneo propõe-se algumas alterações nos objetivos para ensino de qualidade (Libâneo, 1996^a, p. 5):

- **Preparação para o mundo do trabalho** em que a escola se organize para atender às demandas econômicas e de emprego, inclusive para formas alternativas, visando à flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho. Trata-se de uma escola unitária, centrada na formação geral (que articule o conhecer, o valorar e o agir) e na cultura tecnológica (capacidades de fazer escolhas valorativas, tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, pensar estrategicamente, e de flexibilidade intelectual).
- **Formação para a cidadania crítica:** isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho. A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos a se tomarem críticos, a se engajarem na luta pela justiça social, a situarem se competente e criticamente no sistema produtivo.

- **Preparação para a participação social:** em termos de fortalecimento de movimentos sociais, não apenas os que envolvem setores amplos da sociedade, mas também aqueles localizados, baseados em interesses comunitários mais restritos, no bairro, na região, nos pequenos grupos, organizados em associações civis, entidades não governamentais etc. A preparação para a participação social é uma exigência educativa para viabilizar o controle público não-estatal sobre o Estado, mediante o fortalecimento da esfera pública não-estatal, e que implica no desenvolvimento de competências sociais como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidades sociocomunicativas, de iniciativa, de liderança, de solução de problemas etc.
- **Formação ética:** explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares. Trata-se de formar valores e atitudes ante o mundo da política e da economia, o consumismo, o sexo, a droga, a predação ambiental, a violência, e perante, também, as formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo

As novas tecnologias, mas não somente elas, vem para propor uma educação de qualidade, com oportunidade e métodos diferentes para propagação do ensino e formação de cidadão com atitudes conscientes de seu papel na sociedade; além disso, essas novas tecnologias são uma forma de flexibilização do ensino.

Não podemos nos contentar com a construção de uma sociedade elitizada, fazendo apenas uso automático de tantas máquinas colocadas a serviço do homem. Elas precisam ensinar a aventura do raciocínio, da reflexão, da crítica. Sem isso, estaremos condenados a sair de um analfabetismo para outro, este mais grave, porque eletrônico. (NISKIER, 2000 p. 22)

Ou seja, o EAD vem para incentivar e realizar essa crítica no ensino, pois, com o ensino a distância, o aluno acaba sendo o ator principal.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No dicionário online Priberam, a palavra profissão que vem do latim *professio*, -onis, e significa: declaração, manifestação, profissão, emprego, estado, ensino. É delimitado como ato de professor, declarar publicamente seu pensamento e suas ações.

Para o exercício profissional, pressupõe-se uma formação, o saber provido de conhecimento específico. Caracteriza-se como um profissional do conhecimento, portanto a qualidade de sua ação exige um longo período de formação em conhecimento especializado, conhecimento das ciências (história, geografia, matemática etc.) e pedagógico. O professor completa sua formação com o conhecimento que advém da prática. Espera-se, sobretudo desse profissional, responsabilidade, compromisso com seus alunos, com a instituição e com seus companheiros. (ROMANOWSKI 2007, p.41)

A profissionalização é um processo contínuo de construção, e não se restringe à aquisição, é uma conduta. A constatação social depende de inúmeros aspectos e envolvem os próprios professores, a comunidade dos alunos, os colegas e sua mobilização e organização. “O debate sobre a profissionalização docente enfatiza os movimentos de resistência para fugir da proletarização, uma luta para poder obter prestígio, *status* e uma remuneração que se aproxime daquelas dos demais profissionais” (ALTET, PAQUAY E PERRENOUD 2003, p. 234).

Segundo Nóvoa (1995), na evolução do estatuto de valorização profissional, é importante observar alguns aspectos. Ele apresenta uma síntese do desenvolvimento histórico da profissionalização docente em Portugal, no qual parece haver semelhanças quanto aos estágios de desenvolvimento profissional dos professores nos demais países, conforme pode ser visualizado no quadro abaixo:

Estatuto social e econômico dos professores	Conjunto de normas e valores
1ª etapa	Exercício profissional da atividade docente como ocupação principal ou em tempo integral.
2ª etapa	Estabelecimento de um suporte legal para o exercício da atividade docente.
3ª etapa	Criação de instituições específicas para a formação de professores.
4ª etapa	Constituição de Associações profissionais de professores

Fonte: (NÓVOA, 1995, p.20.)

De acordo com o quadro proposto por Nóvoa (1995), além destas fases, a profissionalização compreende como requisitos para a prática do ofício de professor, um conjunto de conhecimento e técnicas para o exercício da atividade docente, que lhe permita o domínio da teoria pedagógica, objeto do ensino e da prática, assim como conjunto de valores éticos e normas que guiam essa função.

Prosseguindo com o pensamento de Nóvoa (1995), ter o reconhecimento e notoriedade social usufruindo uma situação econômica digna, são igualmente, condições para o exercício profissional.

Segundo Kenski (2003), estamos contemplando um momento de transição social, que reflete mudanças significativas na forma de pensar e fazer educação; nesse contexto, a aprendizagem pode ocorrer de forma mais fácil. Para Libâneo (2002), verifica-se nos dias atuais, uma ação pedagógica múltipla em nossa sociedade.

Com tamanhas alterações no contexto social, percebe-se que a era digital produz necessidades para que o docente vá além das limitações, “estimulando as diferentes capacidades e competências, objetivando estimular todas as inteligências dos colaboradores” (ANTUNES, 2002, p.47), afirmando a necessidade de estarmos aprendendo e empreendendo, pois é essa era tecnológica em que os modos e costumes criam novos comportamentos na sociedade.

Nessa perspectiva e avanços tecnológicos, a EAD demonstra com grande flexibilidade e dimensão a que veio. Considerando essa ótica,

Essa expansão e conseqüente flexibilização da educação superior a distância não tem se dado por obra e graça de uma “mão invisível”.

Mas o que provoca a expansão da EAD no Brasil? A expansão da EAD, além de ser provocada por políticas indutivas do MEC, que vai regulamentando dispositivos do art. 81 da Lei n. 9.394 de 1996, que frisa que o poder público tem o papel de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas educacionais a distância, associa-se, também, a outros aspectos como o próprio desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação no Brasil. (SOUSA, L. C. 2010 p.3).

Contudo, a formação básica e a formação continuada são ainda um grande impasse

Formação de professores e ocorre uma diminuição de exigências na qualificação dos professores que os ministram. A legislação determina que apenas 10% dos professores tenham titulação nos cursos de pós-graduação mestrado e doutorado. Nos demais cursos é de 30% o número de professores titulados nesses níveis (ROMANOWSKI 2007, p.45 In. FREITAS, 2003, p.48)

Em uma outra vertente para análise, a partir da prática pedagógica, os vários desafios se apresentam ao professor como complexos e passam a exigir novas respostas. As denúncias, os baixos salários e inúmeras outras situações, revelam como a profissão docente tem sido alvo de desvalorização e desprestígio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo, tem-se convicção de que as questões sobre a formação e profissionalização docente não foram abordadas em sua plenitude e que os pontos abordados são apenas indicativos temporários sobre as reflexões que podem ser realizadas nesse momento.

O objetivo central, que conduziu as reflexões realizadas, foi conhecer a situação da formação e profissionalização do professor. Explanou-se os pontos de maior importância

para o progresso do aperfeiçoamento da prática docente e condição do exercício profissional junto à nova era da comunicação.

O que é ser professor com auxílio da EAD? É a identidade com assistência de novas ferramentas, onde se faz o uso das novas tecnologias para responder às transformações da sociedade. Esse panorama está mudando os programas educacionais, os currículos, suas formas de ensinar e de avaliar, visando uma melhoria dos resultados.

Atravessamos tempos de crises em que os professores são convocados a participar de uma prática consistente e efetiva, mas sem a constatação e o reconhecimento desse esforço. Se por um lado, existe muito investimento do poder público para reduzir a situação de carência da escola pública, por outro, o ensino privado indica melhores condições de instabilidade para o conjunto dos professores. A prática docente em condições tão adversas também apresenta resultado pouco favorável, porque a aprendizagem dos alunos está inferior ao esforço despendido.

Observa-se que há muito por fazer, por investir, por valorizar. A recusa de não se entregar e continuar à procura, em construir uma prática coletiva supera o espaço escolar e vai além da transmissão do conhecimento aos alunos.

Quanto abordar o tema da necessidade do professor se atualizar, muitas são as justificativas que surgem tentando implementar e consolidar, cada vez mais, um ato concreto para o ofício docente.

As novas tecnologias aplicadas à educação, a organização do trabalho educativo alcança novos modelos e alterações diversas. Reclamando o reencontro de seres pensantes, aptos e atuantes na perspectiva de construir respostas educacionais que correspondam aos objetivos sócio-educacionais vigentes.

A representatividade social que a formação continuada apresenta-, quanto ao bom desempenho do professor diante de seu complexo ambiente de atuação profissional-, tem sido um dos pontos nos quais situa-se o discurso dos espaços educacionais. O professor precisa ter conhecimento científico, conhecimento prático e técnico.

Nesse pressuposto, a formação continuada faz elo entre a profissão e a construção da identidade do educador; pois assim, formaliza-se a dinâmica social do trabalho docente, especialmente pelo seu caráter conjunto e pela interação da classe educativa com vistas à melhoria da qualidade do ensino, é aí que a Educação a Distância é um novo instrumento para isso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ALTET, M.; PAQUAY, L.; Perrenoud, P. **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre: Artes médicas, 2003.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. II Congresso Internacional TIC e Educação Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- _____. Belloni, M. L. **Educação a distância**. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. ** A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- BRASIL - Decreto nº 5.622 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao> Acessado em 23/06/2014.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acessado em 24/06/2014.
- _____. Constituição Federal de 1988
- DICIONÁRIO online <http://www.priberam.pt/DLPO/profiss%C3%A3o> Acessado Julho 2014
- ENQUITA, M.F. **A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização**. *Revista Teoria & Educação*, n. 4, 1991.
- FONCECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão**. FERREIRA, Naura (org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001 (p.33-75).

LIBÂNEO JC. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação no pensamento pedagógico brasileiro.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil Professor reflexivo no Brasil: Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo, Cortez, 1995. _____. **Pedagogia e modernidade: Presente e futuro da escola.** In: GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo, Cortez, 1996a.

Exigências educacionais contemporâneas e meios de comunicação. 9º Encontro Nacional de Vídeo e Educação, São Paulo, Senac, 1996b.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 1998 (no prelo).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Maria Socorro de Lucena. Práticas de estágio supervisionando em formação continuada. IN: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 11, 2002, Goiânia. **Mesas-Redondas e Simpósio.** Rio de Janeiro DP& A 2002

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** In: Romanowski, J. P. et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil ano 2000: Uma nova divisão de trabalho na Educação.** Rio de Janeiro, RJ: Papéis e Cópias, 1997. 112p. ISBN 85-85987-06-5

NEVES, Yara P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na escola e os desafios de hoje:** dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em educação brasileira – PPGC da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2006

Niskier, Arnaldo. **Educação a distância: tecnologia da esperança.** São Paulo: Loyola, 2000.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992a.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: Nóvoa, A (Org). Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1995 (p.11-30).

NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. **Introdução a educação a distância.** 2 ed. Aracaju: UNIT, 2007.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educação e sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, set. /dez. 2004.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA - Teoria e Práctica Por José Carlos Libâneo Editora Alternativa 5ª edição: 2004

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios e perspectivas. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** São Paulo: Loyola, 2006.

PEREIRA, J.D.E. **Formação de professores: representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.**

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente-** 3. Ed. Ver. e atual – Curitiba: Ibpex, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto Lopes de. Expansão do Ensino Superior Público em Rede e Fluxos Contraditório. Disponível
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_05_2010.pdf Acessado em 20 de jul.2013

TARDIF, M. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 (p.56-109)

WADAS, Jaqueline; SOUZA, Sônia Regina Kinalski. Relembrar é refazer-se: significações do ser professora na Educação Infantil. OLIVEIRA, Valeska Fortes (org.). **Imagens de professor: significações do trabalho docente.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000 (p.301-328).